



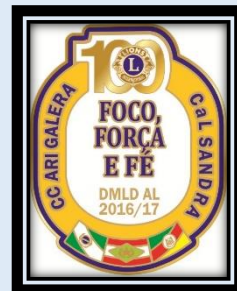
## DISTRITO MÚLTIPLO LD

AL 2016/ 2017

CC ARI GALERA / CaL SANDRA

1º VCC LUIZ ROBERTO GOBBI / CaL MARIA

2ª VCC LIZA CRISTINA GANEM NOVAES



## BOLETIM Digital

ASSESSORIA DE

Civismo e patriotismo



**FINALIDADE:** Difundir e estimular ações de civismo e patriotismo aos associados dos Clubes que compõem o Distrito Múltiplo LD, como forma de elevar o amor ao Brasil e aos seus símbolos: bandeira, hino, brasão e selo nacionais e demais valores culturais.

**CIVISMO:** O termo civismo refere-se a atitudes e comportamentos que no dia-a-dia manifestam os cidadãos na defesa de certos valores e práticas assumidas como os deveres fundamentais para a vida coletiva, visando a preservar a sua harmonia e melhorar o bem-estar de todos. Mais especificamente, o civismo consiste no respeito aos valores, às instituições e às práticas especificamente políticas de um país. Dessa forma, o civismo é uma questão de cultura política e de filosofia política.

**PATRIOTISMO:** Patriotismo, do grego patriótes (patrício), é o sentimento de orgulho, amor e devoção à pátria, aos seus símbolos (bandeira, hino, brasão e selo), vultos históricos, riquezas naturais e patrimônio material e imaterial. É razão do amor dos que querem servir ao país e ser solidário com os compatriotas.

Ao longo da história, o amor à pátria vinha sendo considerado um simples apego ao solo. Tal noção mudou no século XVIII, que passou a assimilar noções de costumes e tradições, o orgulho da própria história e a devoção ao seu bem-estar. Através de atitudes de devoção e louvor para com a sua pátria, pode-se identificar um patriota.

## 2ª EDIÇÃO

Gestão

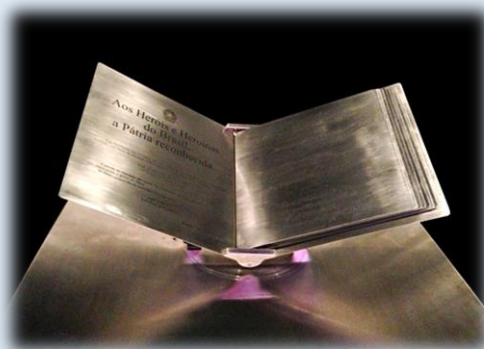
2016/2017



FOCO,  
FORÇA  
E FÉ

# HERÓIS NACIONAIS E REFLEXÕES

Você sabia que o Brasil tem uma lista de heróis da Pátria? Atualmente, são 45 (quarenta e cinco) os heróis e heroínas nacionais, cujos nomes aparecem no Livro de Aço, criado pela Lei nº 11.597 de 29/11/2007. O primeiro nome do livro foi o do alferes Joaquim José da Silva Xavier, conhecido como Tiradentes e mártir da Inconfidência Mineira. Grandes páginas de aço formam o "Livro dos heróis e das heroínas da Pátria", guardado no Panteão da Pátria Tancredo Neves, na Praça dos Três Poderes, em Brasília-DF. Para que um nome seja incluído no Livro, o Senado e a Câmara dos Deputados precisam aprovar uma lei. Além dos 45 nomes inscritos, também são homenageados, no Livro de Aço, os Soldados da Borracha, cujos nomes não são identificados. Eles foram os seringueiros recrutados para trabalhar na coleta de látex durante a Segunda Guerra Mundial, para ajudar nos esforços de combate ao nazismo. Outros aguardam aprovação das Leis que os indicam.



No passado, heróis nacionais eram pessoas que lutavam para defender o território nacional, a sua soberania, integridade e suas conquistas. Também eram considerados aqueles que lutavam pelos ideais nacionalistas, como os da independência. O reconhecimento da sociedade ao seu herói, era fator fundamental para nominar uma personalidade de herói nacional. Independente de Leis, os nossos livros de história relacionam várias personalidades que deram seu sangue defendendo a nossa soberania. No entanto, nos tempos modernos, basta uma proposta de lei, com a sua fundamentação, ser aprovada para que uma personalidade seja intitulada de herói nacional. A primeira inscrição no Livro de Aço foi de Tiradentes, em 21 de abril de 1992. Depois vieram os demais, na seguinte ordem:

- Zumbi dos Palmares - Último líder quilombola (1655 - 20/11/1695);
- Manuel Deodoro da Fonseca - Marechal Deodoro - 1º Presidente do Brasil e Proclamador da República do Brasil (05/08/1827 - 23/08/1892);
- Dão Pedro I - 1º Imperador do Brasil (12/10/1798 - 24/09/1834);
- Luiz Alves de Lima e Silva - Duque de Caxias - Patrono do Exército Brasileiro (25/08/1803 - 07/05/1880)
- José Plácido de Castro - Líder da Revolução Acreana que buscava a independência do território da soberania boliviana (09/09/1873 - 11/08/1908);
- Joaquim Marques Lisboa - Marques de Tamandaré - Patrono da Marinha Brasileira (12/12/1807 - 20/03/1897);

- Francisco Manoel Barroso da Silva - Almirante Barroso - Herói da Batalha do Riachuelo (29/09/1804 - 09/08/1882);
- Alberto Santos Dumont - Pai da Aviação (20/07/1873 - 23/07/1932);
- José Bonifácio de Andrade e Silva - Patriarca Independência (13/06/1763 - 06/04/1838);
- Francisco Alves Mendes Filho - Chico Mendes (15/12/1944 - 22/12/1988);
- Joaquim da Silva Rabelo - Frei Caneca - Um dos líderes da Revolução Pernambucana de 1817;
- Manoel Luiz Osório - Marechal Osório - Herói da Guerra do Paraguai e Patrono da arma de Cavalaria do Exército Brasileiro (10/05/1808 - 04/10/1879);
- Ildefonso Pereira Correia - Barão do Serro Azul - Herói da Revolução Federalista de 1893 a 1895, no Rio Grande do Sul (08/08/1849 - 20/05/1894);
- Brigadeiro Antonio Sampaio - Herói da Guerra do Paraguai e Patrono da arma de Infantaria do Exército Brasileiro (24/05/1810 - 06/07/1866);
- Sepé Tiarajú - Índio Guarani, líder nas Guerras Guaraníticas contra os Espanhóis - "Facho de Luz" em guarani (morto em 07/02/1756);
- Anna Justina Ferreira Neri - Pioneira da enfermagem. Atuou na Guerra do Paraguai (13/12/1814 - 20/05/1880);
- Hipólito José da Costa Pereira Furtado - Patrono da Imprensa Nacional - Fundou o 1º jornal brasileiro (13/08/1774 - 11/09/1823);
- Padre José Anchieta - Iniciou a catequização dos índios brasileiros (19/03/1534 - 09/06/1597);
- Getúlio Vargas - Presidente do Brasil (19/04/1882 - 24/08/1954);
- João de Deus do Nascimento; Lucas Dantas de Amorim Torres; Manoel Faustino Santos Lira e Luiz Gonzaga das Virgens e Veiga, todos heróis da Revolta de Búzios ou Conjuração Baiana; movimento emancipacionista de 1789 a 1792;
- Mario Martins de Almeida; Euclides Bueno Miraglia; Dráusio Marcondes de Souza e Antonio Américo de Camargo Andrade - Heróis paulistas da Revolução Constitucionalista de 1932;
- Heitor Villa-Lobos - maestro e Compositor (05/03/1887 - 17/11/1959);
- Julio Cesar Ribeiro de Souza - Pioneiro Dirigibilidade Aérea (13/06/1843 - 14/10/1887);
- Domingos José Martins - Herói da Revolução Pernambucana de 1817 (morto em 12/06/1817);
- José Maria da Silva Paranhos - Barão Rio Branco - Diplomata (20/04/1845 - 10/11/1912);
- Padre Roberto Landell de Moura - Pioneiro da radio transmissão (21/01/1861 - 30/06/1928);
- Anita Maria de Jesus Ribeiro - Anita Garibaldi - Heroína da Guerra dos Farrapos (30/08/1821 - 04/08/1849);
- Francisco Barreto de Menezes; João Fernandes Vieira; André Vidal de Negreiros; Henrique Dias; Antonio Felipe Camarão e Antonio Dias Cardoso, todos líderes da Insurreição Pernambucana de 1614 a 1654;
- Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo - Escritor, Jornalista, Diplomata de deputado abolicionista do século XIX (19/08/1849 - 17/01/1910);
- Bárbara Pereira de Alencar - Heroína da Revolução Pernambucana de 1817 (11/02/1760 - 18/08/1832);

- Cândido Mariano da Silva Rondon - Marechal Rondon - Trabalhou pela integração das regiões do Centro-Oeste e do Norte do Brasil, e pelas causas indígenas (05/05/1865 - 19/01/1958);
- Rui Barbosa de Oliveira - Jurista, político e escritor do século XIX (05/11/1849 - 01/03/1923); e
- Leonel de Moura Brizola - Ex-Governador do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul (22/01/1922 - 21/06/2004).

Analisando com algum cuidado a relação dos 45 heróis nacionais, podemos observar que o conceito de herói nacional, nos tempos modernos, passa a depender da vontade dos políticos e não do clamor popular por atos praticados a favor do Brasil, da sua integridade e da sua população. Quem lembrar um pouco da nossa história passada, das lutas pela preservação do seu território, desde as invasões holandesas e francesas, por exemplo, até a luta por sua independência de Portugal, verá que várias personagens tiveram muito mais méritos de serem inscritos como Heróis Nacionais, comparando-se com alguns que constam da relação. Cadê os heróis da Inconfidência Mineira? Cadê Carlos Justiniano Ribeiro Chagas (09/07/1878 - 08/11/1934) e Oswaldo Gonçalves Cruz (05/08/1872 - 11/02/1917), brilhantes cientistas, sanitaristas e bacteriologistas brasileiros, que tantas vidas salvaram com suas pesquisas e medicamentos? Onde enquadrar como Herói Nacional Getúlio Vargas (Lei no. 12.326 de 15/09/2010, assinada por Luiz Inácio Lula da Silva) ou Leonel Brizola (Lei no. 13.229 de 25/12/2015, assinada por Dilma Rousseff) ou, ainda, Heitor Villa-Lobos ou Chico Mendes, entre outros? Estes são heróis ou destaques em suas áreas? Lamentável que herói nacional deva ser proclamado por Lei proposta e votada por políticos e não pelo clamor da sociedade brasileira. Daqui a pouco vamos encontrar Ayrton Senna ou Edson Arantes do Nascimento como heróis nacionais. Quem sabe também, daqui a pouco, se não veremos sendo indicados, como Heróis Nacionais, alguns dos líderes, ou militantes, das guerrilhas que se intitulavam, ou ainda se intitulam, como defensores da democracia, mas que, sabidamente, lutavam contra o Regime Militar a favor dos interesses dos países comunistas? Para político tudo pode, já que o conceito da ética varia conforme seus próprios interesses. Todos negam qualquer malfeito de que sejam acusados. Será que não está na hora de separar verdadeiros heróis de personalidades de destaques em suas respectivas áreas? Para variar, será que os políticos não estão desmoralizando a categoria de heróis nacionais? Para reflexão dos leitores. (Lista de Heróis obtida no site do Senado Federal e texto de responsabilidade do editor deste Boletim)



Cartaz de Benício, artista gráfico que ilustrou vários filmes brasileiros e capas de LP.

## CORAÇÃO E MENTE DE UM PATRIOTA

O Sr. Gino Sttruffaldi, de 92 anos, lutou na Revolução Constitucionalista de 1932, movimento que se transformou em uma batalha sangrenta do povo paulista contra os desmandos de Getúlio Vargas.

“Naquela época, as pessoas tinham orgulho do Brasil e davam a própria vida para proteger os interesses da sociedade. Nos dias atuais, esse patriotismo parece ter desaparecido”, lamenta o ex-combatente.

Ele recorda o hábito, especialmente entre crianças, que cantavam diariamente o hino nacional nas escolas onde estudavam. “Existia instrução de moral e cívica nos estabelecimentos de ensino. Era um aprendizado agradável e dava para cada um de nós a medida e importância do interesse comum. Durante a Revolução de 32, o povo paulista colaborou muito porque tinha a noção do que estava em jogo. Quem não se alistou, pedia para prestar serviços para o movimento. Eram barbeiros, enfermeiras e costureiras querendo nos ajudar de alguma forma”, lembra o veterano de invejável memória e lucidez.



Sr. Gino Sttruffaldi, em desfile no Dia da Pátria.

Como havia Educação Moral e Cívica nas escolas, o povo paulista soube pelo que devia lutar em 32. Ainda segundo o Sr. Gino, os combatentes de 32 eram vistos com grande simpatia pela população, pois todos estavam ligados por um forte sentimento de amor à pátria. “É por isso que, ainda hoje, nossa associação empenha-se em levar para as escolas e outras entidades essa conscientização cívica. Temos o compromisso de não deixar o sentimento de patriotismo morrer”, conclui.

Em síntese: A identificação do indivíduo com os valores da pátria faz toda a diferença na formação do cidadão. Sem esta identificação, o indivíduo não exerce a cidadania sequer no seu lar, na sua rua, no seu bairro, no seu trabalho, na sua cidade e no seu estado, quanto mais na defesa do seu País.

Matéria obtida no site: [www.ambientelegal.com.br](http://www.ambientelegal.com.br)



# ÉTICA E CIDADANIA



**Ética e cidadania** são dois conceitos fulcrais na sociedade humana. A ética e cidadania estão relacionados com as **atitudes** dos indivíduos e a forma como estes **interagem** uns com os outros na sociedade.

**Ética** é o nome dado ao ramo da filosofia dedicado aos assuntos morais. A palavra ética é derivada do grego, e significa aquilo que pertence ao caráter. A palavra “ética” vem do Grego “ethos”, que significa “modo de ser” ou “caráter”.

Num sentido menos filosófico e mais prático podemos compreender um pouco melhor este conceito examinando certas condutas do nosso dia a dia, quando nos referimos, por exemplo, ao comportamento de alguns profissionais, tais como: médico, jornalista, advogado, empresário, político e, até mesmo, um professor. Para estes casos, é bastante comum ouvir expressões como: ética médica, ética jornalística, ética empresarial e ética pública.

A ética pode ser confundida com lei, embora que, com certa frequência a lei tenha como base princípios éticos. Porém, diferente da lei, nenhum indivíduo pode ser compelido, pelo Estado ou por outros indivíduos, a cumprir as normas éticas, nem sofrer qualquer sanção pela desobediência a estas; mas a lei pode ser omissa quanto a questões abrangidas pela ética.

A ética abrange uma vasta área, usualmente aplicada à vertente profissional. Existem vários códigos de ética profissionais que indicam como um indivíduo deve se comportar no âmbito da sua profissão. A ética e a cidadania são dois dos conceitos que constituem a base de uma sociedade próspera.

**Cidadania** significa o conjunto de direitos e deveres pelo qual o cidadão, o indivíduo, está sujeito no seu relacionamento com a sociedade em que vive. O termo cidadania vem do latim, civitas que quer dizer “cidade”.

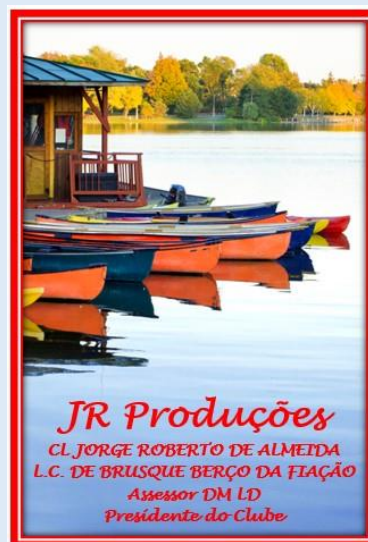
Um dos pressupostos da cidadania é a nacionalidade, pois, desta forma, o indivíduo pode cumprir os seus direitos políticos. No Brasil, os direitos políticos são orquestrados pela Constituição Federal. O conceito de cidadania tem se tornado mais amplo com o passar do tempo, porque está sempre em construção, já que cada vez mais a cidadania diz respeito a um conjunto de parâmetros sociais, os quais evoluem de forma muito rápida com a globalização das informações.

A cidadania pode ser dividida em duas categorias: cidadania formal e substantiva. **A cidadania formal** é referente à nacionalidade de um indivíduo e ao fato de pertencer a uma determinada nação. **A cidadania substantiva** é de um caráter mais amplo, estando relacionada com direitos sociais, políticos e civis. O

sociólogo britânico T.H. Marshall afirmou que a cidadania só é plena se for dotada de direito civil, político e social.

Com o passar dos anos, a cidadania no Brasil sofreu uma evolução no sentido da conquista dos direitos políticos, sociais e civis. No entanto, ainda há um longo caminho a percorrer, tendo em conta os milhões que vivem em situação de pobreza extrema, a taxa de desemprego, um baixo nível de alfabetização e a violência vivida na sociedade.

A ética e a moral têm uma grande influência na cidadania, pois dizem respeito à conduta do ser humano. Um país com fortes bases éticas e morais apresenta uma forte cidadania.



BOLETIM DIGITAL No. 02 – 2016 / 2017 – Outubro 2016  
Resp.: CL Jorge Roberto de Almeida  
[Jorobal45@gmail.com](mailto:Jorobal45@gmail.com)  
ASSESSORIA DE CIVISMO E PATRIOTISMO – DM LD  
Presidente do L.C. de Brusque Berço da Fiação – LD-5

